

Acuado, Rocha Mattos ligou para diretor da PF

Sebastiao Moreira/AE

Na conversa, cinco dias antes de ser preso, teria mencionado supostas fitas do caso Santo André

EDSON LUIZ

BRASÍLIA – Pouco antes de ser preso, o juiz federal João Carlos da Rocha Mattos telefonou para o diretor-geral da Polícia Federal, Paulo Lacerda, mencionando a suposta existência de fitas sobre a morte do prefeito de Santo André, Celso Daniel. “Sei que nós estamos sendo gravados”, teria afirmado Rocha Mattos. “E o senhor (Lacerda) sabe que é por causa da fita do PT”, acrescentou o juiz, justificando o contato, feito no celular do diretor.

O fato foi revelado semana passada por fontes da PF, quando os investigadores avaliaram que uma das táticas utilizadas pelos presos na Operação Anaconda seria a de envolver autoridades do governo.

Rocha Mattos fez a ligação em 2 de novembro, um domingo – 3 dias depois que a Anaconda capturou oito acusados em São Paulo, entre eles a auditora do Tesouro Norma Regina Emílio Cunha, ex-mulher do magistrado. No apartamento de Norma, a blitz federal teria encontrado 42 fitas com gravações de políticos e auxiliares do prefeito Celso Daniel. Rocha Mattos afirma que as fitas estavam guardadas na banheira de Norma.

Cinco dias depois do telefonema ao chefe da PF, Rocha Mattos foi preso, apontado como mentor da organização criminosa para venda de senten-



Em depoimento, Rocha Mattos disse que pediu à sua ex-mulher que guardasse fitas de Santo André

ças judiciais. Já na Custódia da PF, o juiz depôs aos promotores de Justiça de Santo André Roberto Wider Filho e José Reynaldo Guimarães Carneiro, que conduzem as investi-

Sei que nós estamos sendo gravados. E o senhor sabe que é por causa da fita do PT

Juiz João Carlos da Rocha Mattos ao delegado Paulo Lacerda

gações sobre suposto esquema de propinas na gestão Celso Daniel. “Pedi a Norma que guardasse cópias das fitas”, disse. Os promotores o questionaram sobre o fato de ter relacionamento conflituoso com a

ex-mulher. “Onde eu moro o porteiro e a faxineira têm cópia das chaves, era arriscado deixar essas fitas em casa.”

Lacerda teria estranhado a ligação que recebeu de Rocha

Mattos, a quem conhece há anos, já que o juiz também foi delegado da PF. Além disso, quando assessorou a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Roubo de Cargas, Lacerda esteve por várias vezes com Mattos, que atuava na área criminal da Justiça Federal de São Paulo.

Na ligação ao diretor da Polícia Federal, Rocha Mattos afirmou que havia mandado destruir as fitas originais relacionadas ao caso de Santo André, mas tinha recebido cópias do Departamento de Inquéritos da Justiça estadual. “Tem uns assuntos que gostaria que fossem restituídos”, teria dito o juiz ao diretor da PF, esclarecendo em seguida: “Acho que estão com a fita do PT de Santo André.” Ele se referia ao material que fora apreendido pelos agentes da PF. “Nas buscas que fizemos não apreendemos nenhuma fita. Por isso

achei estranho a ligação”, contou Lacerda ao **Estado**.

Para os investigadores, a ligação pode ter sido uma forma de tentar impressionar a direção da PF, já que as fitas poderiam revelar fatos novos relacionados à morte de Celso Daniel, que viessem a atingir a administração do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O mesmo argumento chegou a ser utilizado por Norma.

Silêncio – No depoimento que prestou à CPI da Pirataria, em Brasília, há duas semanas, Norma se recusou a falar sobre a existência das fitas. “Eu quero ficar em silêncio. Eu preciso ficar em silêncio”, afirmou a auditora, num gesto que, segundo avaliação dos parlamentares presentes à sessão, seria apenas de encenação. “A questão das fitas é um blefe”, disse a deputada Vanessa Grazzotin (PC do B-AM).